

John Deere investirá R\$ 75 milhões em Canoas

Unidade gaúcha passará a montar componentes para máquinas agrícolas e de construção a partir de julho de 2027

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A John Deere anunciou um investimento de R\$ 75 milhões para ampliar sua operação industrial em Canoas (RS), onde passará a montar componentes eletrônicos destinados às máquinas agrícolas e de construção comercializadas no mercado brasileiro. A nova linha de produção tem previsão de iniciar as atividades em julho de 2027.

A iniciativa será implantada na unidade que atualmente fabrica os pulverizadores 1025E e faz parte da estratégia da companhia de ampliar sua capacidade tecnológica no País. Entre os equipamentos que passarão a ser montados em Canoas estão: módulos eletrônicos de controle das máquinas, receptores de GPS de alta precisão da linha StarFire, monitores e sistemas de orientação uti-

lizados em operações de agricultura de precisão.

De acordo com a empresa, a produção local permitirá maior integração dos sistemas eletrônicos aos equipamentos fabricados para o mercado brasileiro, além de contribuir para ganhos de eficiência na cadeia de suprimentos.

O vice-presidente de Manufatura da John Deere para a América do Sul, Joaquin Fernandez, afirmou que o investimento reforça a estratégia de longo prazo da empresa no Brasil. Segundo ele, a ampliação da operação fortalece a capacidade de desenvolver e integrar tecnologias voltadas ao aumento da produtividade e da eficiência no campo, além de acelerar a oferta de soluções alinhadas às necessidades dos clientes brasileiros.

A companhia também informou que a expansão está alinhada à sua estratégia global de



JOHN DEERE/DIVULGAÇÃO/JC

Planta produz pulverizadores e vai fabricar módulos eletrônicos, receptores de GPS e outros componentes

manufatura, com o objetivo de otimizar a logística e aproveitar a estrutura já instalada em Canoas, bem como a disponibilidade de profissionais especializados em tecnologia na região.

Procurada pelo Jornal do Comércio, a John Deere informou que não divulgaria, neste momento, dados sobre o número de empregos previstos, a capacidade produtiva da nova linha, o grau

de nacionalização dos componentes, eventuais parcerias com fornecedores locais nem detalhes sobre como a operação contribuirá para a evolução tecnológica das máquinas da companhia.

CMN regulamenta linhas de crédito para renegociação de dívidas rurais

O Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamentou as linhas de crédito para a renegociação das dívidas rurais. Na prática, o CMN autorizou as instituições financeiras a contratarem “por conveniência e decisão” linha de crédito rural para composição de dívidas rurais para liquidação ou amortização de operações de crédito rural e de Cédulas de Produto Rural.

A regulamentação pelo CMN

ocorre na esteira da Medida Provisória 1.376/2026 editada pelo governo na última semana. A resolução foi aprovada em reunião extraordinária do colegiado realizada na última quinta-feira.

O Ministério da Fazenda estima que mais de R\$ 100 bilhões em operações poderão ser renegociadas pela medida. As linhas de crédito, conforme previsto pela MP, poderão ser contratadas por produtores rurais e cooperativas

de produção agropecuária. Poderão acessar as linhas produtores rurais do Pronaf, Pronamp, demais produtores rurais e cooperativas de produção agropecuária que tenham registrado, entre 2019 e 2025, perdas em duas ou mais safras que resultaram em redução de, no mínimo, 30% da renda bruta agropecuária esperada para a respectiva safra ou atividade financiada pelas operações que foram renegociadas ou serão liqui-

dadas, prevê a resolução.

Poderão ser renegociadas operações de crédito rural de custeio, comercialização e industrialização em que tenham sido prorrogadas ou renegociadas e estejam em situação de inadimplência até 31 de maio deste ano; operações de crédito rural das mesmas modalidades que tenham sido contratadas até 31 de dezembro e estejam inadimplentes entre 1º de janeiro de 2024 e 31 de maio de

2026. Também são contempladas parcelas de operações de crédito rural de investimento, vencidas ou vincendas entre 1º de janeiro de 2024 e 31 de dezembro de 2026, desde que sejam originárias de operações contratadas até 31 de dezembro de 2025 e tenham entrado em situação de inadimplência a partir de 1º de janeiro de 2024 e que tenham permanecido inadimplentes em 31 de maio de 2026.

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, os preços não apresentaram variação em relação à semana anterior. Mesmo com a entrada de carne oriunda de outros estados no RS, a escassez de animais no estado contribui para sustentar as cotações observadas. Além disso, o excesso de chuvas reforça essa sustentação, uma vez que dificulta o escoamento dos animais das propriedades.

No mercado do gado de reposição, observou-se retração nas cotações da maioria das categorias ao longo da semana, com exceção da terneira, que registrou valorização de 1,23%. As fortes chuvas e temporais no estado têm prejudicado a comercialização, levando muitos produtores a adiar a compra de animais para reposição. Como consequência, a demanda se enfraquece e as cotações mantêm tendência de queda nas demais categorias neste período.

ANÁLISE DO DIA 22 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 22/7 a 29/7

Terneira	+1,23%
Novilha (13-24 meses)	-6,9%
Terneiro	-1,2%
Novilho (13-24 meses)	-5,0%
Vaca de inverno	-4,6%

GADO GORDO

22/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 26,00	R\$ 12,00	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 12,90	R\$ 24,75	R\$ 11,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 20,50

GADO DE REPOSIÇÃO

22/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria									
MÁXIMO	R\$ 16,12	R\$ 12,57	-	R\$ 13,52	R\$ 16,00	R\$ 12,38	-	R\$ 11,66	R\$ 10,51	-	R\$ 11,87									
MÉDIO	R\$ 15,53	R\$ 12,41	-	R\$ 12,72	R\$ 15,56	R\$ 12,18	-	R\$ 10,77	R\$ 10,23	-	R\$ 11,22									
MÍNIMO	R\$ 14,94	R\$ 12,24	-	R\$ 11,91	R\$ 15,10	R\$ 11,98	-	R\$ 9,98	R\$ 9,96	-	R\$ 10,56									

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

OVINOS

20/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,65	R\$ 11,56	R\$ 10,85
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,80	R\$ 12,73	R\$ 12,17
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 15,95	R\$ 13,90	R\$ 13,49

CORTES OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 87,94	R\$ 95,50	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 30,01	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00